

O Mundo em Português Nº16

Janeiro 2001

A Corrida mais Louca do Mundo

Marie-Charlotte Optiz

No dia 3 de Novembro, o jornal alemão "Frankfurter Allgemeine Zeitung" começou tranquilamente a escrever sobre as eleições norte-americanas. Avisou os leitores que a batalha ia ser renhida mas não sonhava que teria que relatar durante mês e meio, a corrida eleitoral mais louca do mundo.

"Muitos Caminhos Vão Dar à Casa Branca" e "Uma Eleição e Cinco Semanas de Controvérsias Jurídicas" são dois títulos de comentários publicados no jornal "Frankfurter Allgemeine Zeitung" (FAZ, um dos maiores diários da Alemanha, de tendência política moderadamente à direita), respectivamente a 22 de Novembro e 14 de Dezembro, durante o período de desordem que caracterizou a eleição presidencial norte-americana do ano 2000. Os dois textos reflectem perfeitamente a mistura de espanto, consternação e também um pouco de divertimento que a imprensa alemã demonstrou enquanto observadora.

Tal como no resto do mundo, os alemães estavam convencidos que nos encontrávamos face a uma luta eleitoral muito serrada, mas uma luta onde, no fim, um dos candidatos sairia vencedor, sem equívocos. Por isso as informações sobre esta eleição começaram suavemente "a correr" nos jornais. Nos dias 1 e 2 de Novembro nem sequer era mencionada a campanha eleitoral dos Estados Unidos; no dia 3 o FAZ explica aos seus leitores o funcionamento do sistema eleitoral americano, sublinhando que esta eleição indirecta e complicada explica-se pelo facto de os "pais" da Constituição dos EUA terem pensado, na altura, que uma eleição do Presidente por sufrágio directo seria impossível num país tão grande, e com falta de unidade.

Nesses primeiros dias de Novembro, o FAZ partiu do princípio que o grande vencedor se chamaria Gore, ainda mais porque tinha a vantagem de sair de um governo qualificado pelos americanos como "bom, satisfatório". Em contrapartida, o governador George W. Bush era visto como um político de província que ainda por cima foi apanhado pelo seu "passado alcoólico" — um rude golpe para um homem que conduziu a sua campanha eleitoral com a promessa de devolver à Casa Branca a sua dignidade. No que diz respeito a Ralph Nader, do partido dos Verdes, a imprensa alemã especulou que ele não ia conseguir mais do que "uns quantos votos de delegados", enquanto que o Partido da Reforma de Pat Buchanan era, na sua opinião, completamente negligenciável.

Mas logo no dia 6 de Novembro o FAZ corrigiu esta apreciação fazendo notar que, por um lado, Gore tinha optado por não integrar o Presidente cessante, Bill Clinton, na sua campanha eleitoral, e que por outro lado Ralph Nader estaria talvez em condições de conseguir alguns votos que, no fim, poderiam fazer uma diferença decisiva para Gore. Além disso, o governador Bush teria feito uma boa figura nas suas aparições televisivas. Mas: "a questão sobre quem será o próximo Presidente dos Estados Unidos será decidida na terça-feira à noite!" (FAZ, 6/11). No dia 7 de Novembro o FAZ prevê na sua manchete um resultado muito renhido e afirma que a decisão vai depender de alguns estados. Em estados importantes como a Florida, a Pensilvânia, o Michigan ou ainda o Wisconsin algumas pequenas mudanças de opinião no grupo dos indecisos podiam fazer a diferença tanto para Gore como para Bush.

No dia 8 de Novembro, o FAZ está mudo: nem uma única palavra sobre as eleições nos Estados Unidos. É só no dia seguinte que o jornal faz o título: "Longa espera após celebração precoce". E é com um pequeno sorriso que é relatado que Gore retirou a sua concessão de derrota face a Bush, numa altura em que tudo estava pronto (incluindo o tradutor para os surdos-mudos) para que ele fizesse o seu discurso de derrota. O Presidente alemão também tinha reagido demasiado depressa enviando um telegrama de parabéns a Bush; dito isto, todo o mundo se encontra num estado de perplexidade. "Como é que é possível voltar a pôr a rolha numa garrafa de champanhe?" pergunta o FAZ no dia 9 visando a festa de vitória precoce do — ainda — governador Bush.

A imprensa alemã nota que o "sunshine state" tinha sido atribuído demasiado depressa pelos calculadores dos grandes canais televisivos primeiro a Gore e depois a Bush, para depois ser declarado ao início do dia como um estado "too close to call". Segundo o FAZ do dia 9 esta eleição é "uma montanha russa vertiginosa atravessando uma paisagem política desordenada, composta por uma miríade de características regionais divididas em três fusos horários — sem contar com o Alasca e o Hawai!" Para concluir: "Vários dias passarão até que todos os votos cheguem ao seu destino e sejam recontados." Finalmente, o jornal prevê: "O novo Presidente, eleito com uma tão pequena maioria de votos, terá que se preparar para uma colaboração precária com um parlamento que o povo soberano dividiu tão rigorosamente como dividiu o voto para a Casa Branca."

No dia 10, Bush inicia a constituição do seu governo, enquanto Gore examina a situação jurídica. Esta actividade de Bush é sentida pela imprensa como pouco elegante mas demonstra que "Bush está, apesar de todas as incertezas quanto ao resultado final desta eleição, seguro do seu sucesso". Em contrapartida, Gore não se vai dar por vencido uma vez que, segundo o próprio, "o partido dos democratas está moral e juridicamente" em condições de contestar o resultado das eleições.

É no dia 13 que começa a contagem manual dos votos na Florida que, segundo o FAZ, parece mais apta a criar a confusão do que o esclarecimento. O apelo da campanha de Bush feito a Gore para renunciar e aceitar a vitória do republicano foi rejeitado. De facto, as primeiras sondagens mostram que uma grande maioria dos americanos considera que uma recontagem correcta e cuidadosa dos votos é mais importante do que o encerramento rápido deste procedimento. Face a esta eleição confusa, o elemento jurídico ganha cada vez mais peso. Depois de Gore é agora a vez de Bush iniciar a via jurídica, e a batalha pelos votos da Florida torna-se cada vez mais cerrada.

No dia 15 o FAZ diz que, passada uma semana do acto eleitoral, a eleição do Presidente dos Estados Unidos está "congelada". Os candidatos deixam as acções legais a cargo dos seus advogados e as acusações respectivas de quererem "roubar" as eleições alterando retrospectivamente o voto da Florida a cargo dos seus porta-vozes. Segundo a opinião do FAZ, o mandato do sucessor de Bill Clinton será, de qualquer modo, muito delicado. O resultado das eleições para o Congresso é claro: os republicanos conseguiram manter a maioria nas duas câmaras, ainda que no Senado tenha sido à justa. De qualquer forma, isso será suficiente para dominar a nomeação dos presidentes das comissões bem como a ordem do dia. Embora todo o mundo falasse de reconciliação, era evidente que em caso de uma vitória de Gore este teria que enfrentar a cólera dos republicanos que se iriam sentir roubados da sua vitória. Por outro lado, se o vencedor se chamasse Bush os democratas ficariam furiosos — mas como estes não teriam a maioria, o futuro presidente teria mais margem de manobra e mais possibilidades de realizar o seu programa.

A eleição presidencial já não é mencionada na primeira página do FAZ no dia 16 e

será assim nos dias seguintes. Será apenas na página 8 ou ainda mais longe que é possível encontrar comentários sobre este assunto. Consta-se que a querela continua com a mesma intensidade e que os americanos observam com um certo divertimento as manobras de um e do outro lado. Face às diferentes competências dos Tribunais de Justiça, o FAZ prevê que este litígio acabará no Supremo Tribunal dos Estados Unidos em Washington. No dia 21 o FAZ fala das primeiras ameaças de boicote contra um eventual Presidente Gore feitas pelo Congresso.

Ao mesmo tempo realizam-se as primeiras audiências no Supremo Tribunal da Florida. Os juizes da Florida tomam em consideração, segundo o FAZ do dia 22, "os direitos civis, as leis e... o relógio". Por outro lado, nota que os sete juizes deste tribunal foram todos nomeados por governadores democratas e que por isso é de esperar que "a laranja da Florida só seja sumarenta para Gore". "Os juizes da Florida concedem a Gore tudo aquilo que ele queria!" é a manchete — consequentemente — do FAZ de 23 de Novembro.

Enquanto Gore falava de uma "vitória da democracia", Bush e James Baker definiam antes este julgamento como uma usurpação das leis e uma violação do princípio da separação dos poderes. Nesta altura havia uma única certeza: "os americanos podem preparar-se para assistir a um jogo decisivo de longa duração, sem armaduras, e com cenas escabrosas incluídas". Mas a opinião pública nos Estados Unidos está a mudar, como constata o FAZ no dia 29: lentamente, ela volta-se contra Gore e as suas tentativas de fazer mudar o resultado das eleições na Florida. Numa sondagem do "Washington Post", 60 por cento dos interrogados eram de opinião que chegara a altura de Gore aceitar a derrota.

Um dia depois, novas sondagens mostram que o apoio a Gore estava gradualmente a diminuir mesmo entre os seus eleitores. 58 por cento dos interrogados, um terço dos quais eleitores de Gore, pensavam que o vice-presidente devia acabar com a batalha.. O FAZ desse dia conta, ligeiramente satisfeito, que enquanto Gore reclamava que agora era necessário fazer uma recontagem "justa e cuidadosa", a porta-voz de Bush, Karen Huges, respondia que era exactamente isso que já tinha sido feito e que o governador do Texas tinha ganho.

Segundo a opinião do FAZ do dia 1 de Dezembro, o último acto da disputa eleitoral começou com o início dos procedimentos jurídicos no Supremo Tribunal em Washington. O jornal comenta os acontecimentos da seguinte maneira: "a operação americana 'Contagem dos Votos' está a durar mais tempo que a 'Tempestade no Deserto', as invasões de Granada, Panamá ou Haiti, a crise de Cuba ou os Jogos Olímpicos, já para não falar dos sete dias da Criação!" A opinião pública alemã está sobretudo espantada com a duração desta disputa, mas também com a confiança de Bush, "que ainda não é Presidente mas já está a estudar o seu papel".

O jornal do dia 6 comenta sobretudo "a última batalha local" de Tallahassee. Gore, enfraquecido, deposita mais uma vez as suas esperanças nos juizes da Florida, numa altura em que um antigo colaborador de Clinton anuncia que a "fase do Avé Maria" começara para o candidato democrata. Nove de Dezembro é considerado pelo FAZ como o dia decisivo da batalha eleitoral e o jornal escreve sobre a decisão do Supremo Tribunal de suspender a contagem manual e selectiva dos votos na Florida: "Um tribunal Supremo dividido suspendeu, durante o fim-de-semana, a decisão de um Supremo tribunal da Florida dividido e ordenou a suspensão da recontagem dos votos da Florida." E: "A corrida na montanha russa para a Casa Branca está a tornar-se cada vez mais rápida. Mas já não resta muito tempo para manobras de ultrapassagem". Para depois continuar: "no grupo de amigos de Gore circula a frase de um treinador de futebol: 'ainda não perdemos o jogo, simplesmente não temos tempo suficiente para o ganhar!'" A partir deste momento a opinião pública alemã convence-se que o vencedor da batalha eleitoral será Bush. É no dia 13 de Dezembro que o FAZ "declara" George W. Bush como o novo Presidente dos Estados Unidos, com um artigo que termina assim: "Agora ele

[Bush] pode mostrar ao seu céptico público nacional e internacional que é capaz de fazer aquilo que sempre acreditou poder fazer: tornar-se um bom Presidente!"
Da análise irónica que os jornalistas do FAZ fizeram sobre as eleições americanas, ressalta não só a sua perplexidade perante o sistema eleitoral norte-americano mas também a convicção de que seria indiferente para a Alemanha e para a Europa que fosse eleito Gore ou Bush.